



A copa do mundo é nossa: a contribuição do jornalismo independente, a mídia local e as ações do poder público em 2014

Luciana Miranda Costa¹

Maria Larissa Dennyfher de Moura²

Resumo

O objetivo principal deste artigo é analisar a contribuição do jornalismo independente durante os preparativos para Copa do Mundo de 2014, sediada no Brasil, e sua convivência com os meios de comunicação locais e com as ações do poder público em Natal/RN. Dentre as constatações, podemos destacar que a decisão pela mudança nos projetos de mobilidade urbana da capital potiguar deveu-se, por exemplo, à colaboração do jornalismo independente, que repercutiu na mídia local e mobilizou seu público de interesse. Como recorte metodológico, escolhemos o trabalho da Agência Pública (SP) durante o especial “Copa Pública”, que antecipou o megaevento com reportagens produzidas no ano de 2012. Destacamos na análise, com o intuito de aprofundar e exemplificar os desdobramentos da informação, três reportagens produzidas para a agência, que tiveram como tema as obras de mobilidade urbana propostas por ocasião da competição. Foi feita ainda uma coleta de dados de notícias publicadas no jornal impresso Tribuna do Norte (o principal do Estado) no mesmo período, e um levantamento de decisões tomadas pelo poder público municipal após a repercussão midiática do tema. Como referencial teórico principal, adotou-se autores que trabalham com as Teorias do Jornalismo, como Nelson Traquina, e autores da Análise de Discurso de vertente Francesa, como Michel Pechêux.

Palavras-chave: Jornalismo independente, Copa do Mundo 2014, Agência Pública.

Abstract

This article's main objective is to analyze the contribution of independent journalism during the preparations for the 2014 World Cup in Brazil and its coexistence with the local media and with the actions of the public authority in Natal / RN. Among the findings, we can point out that the decision to change the urban mobility projects of the Rio Grande do Norte's capital was due, for example, to the collaboration of independent journalism, which reverberated in the local media and mobilized its public of interest. As a methodological clipping, we chose the work of Agência Pública (SP) during the special "Copa Pública", which anticipated the mega-event with reports produced in the year 2012. We highlight in the analysis, in order to deepen and exemplify the unfolding of information, three reports produced for the agency, which had the theme of urban mobility works proposed at the time of the competition. There was also a collection of news data published in the newspaper Tribuna do Norte (the main one of the State) in the same period, and a survey of decisions taken by the municipal public power after the media repercussion of the theme. As main theoretical reference, we adopted authors who work with Journalism Theories, such as Nelson Traquina, and authors of French Stand's Speech Analysis, such as Michel Pechêux.

¹ Professora do Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e do Programa de Pós-graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará, email: lmirandaeua@hotmail.com

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia (UFRN), e-mail: demouralarissa@gmail.com

Keywords:

Independent journalism; World Cup; Agência Pública.

Introdução

Após o anúncio de que Natal/RN seria uma das doze cidades sede da Copa do Mundo no Brasil em 2014³, diversos projetos foram anunciados pelos poderes públicos envolvidos. Dentre outros, destacam-se: o aumento do efetivo policial, a ampliação da rede hospitalar, a construção de um novo estádio e de um novo aeroporto, além de obras de mobilidade urbana. Todos esses elementos ajudaram a construir o termo que foi popularizado na mídia da época como o *Legado da Copa*, muitas vezes utilizado como ferramenta de legitimação das consequências positivas do evento (BELMINO & CARVALHO, 2014), além de justificar muitos gastos públicos que ocorreram da decisão do país em sediar o campeonato.

Leão, Ferreira e Gomes (2016) afirmam que o esforço dos governos federal, estaduais e municipais giraram em torno, principalmente, de construir um legado na infraestrutura esportiva e urbana, na exposição do país externamente e no incremento do turismo. Por ser a Copa o maior evento esportivo do mundo, a cobertura do campeonato, e também todos os preparativos que a antecederam, ganharam uma cobertura não somente dos veículos locais, mas nacionais e internacionais.

Neste artigo, escolhemos retratar um dos temas de maior relevância nesse processo, as obras de mobilidade urbana, tendo como foco a cidade de Natal/RN, cujo principal projeto prometia desapropriar 449 famílias para ampliar o até então chamado “corredor estruturante”, principal via que ligava o novo Aeroporto Internacional Governador Aluizio Alves ao estádio Arena das Dunas, que recebeu os jogos da Copa.

Com o objetivo de identificar a contribuição do jornalismo alternativo/independente⁴ para sociedade e seu eco no jornalismo local e nas ações do poder público, analisamos o discurso midiático presente na mídia tradicional e, em seguida, suas convergências e divergências em relação ao jornalismo independente. Empreendemos, dessa forma, uma análise comparativa, tendo como base metodológica, a Análise do Discurso de vertente francesa.

³ O anúncio foi feito pela FIFA (Federação Internacional de Futebol) em 31 de maio de 2009.

⁴ A práxis jornalística alternativa tem como perspectiva a reconstrução da esfera pública a partir dos valores da igualdade de oportunidades, da equidade, da democracia radical e da subordinação dos interesses econômico-privados aos interesses coletivos (OLIVEIRA, 2017, p.6).

Como já observará Costa (2006), Orlandi ressalta que as palavras recebem seu sentido da *formação discursiva* na qual são produzidas⁵. A autora assinala que “o fato de um texto estar associado a um sentido é uma ilusão do sujeito” (ORLANDI, 1978, p.35), pois este recusa a inclusão necessária de toda sequência em uma formação discursiva (e não outra), para que essa sequência tenha sentido e, nessa recusa, tem a impressão de que é ele próprio a fonte desse sentido⁶. No caso dos veículos analisados, foi possível perceber, por exemplo, que o jornalismo independente da Agência Pública gerou textos, cuja fonte de sentido das palavras pode ser encontrada em formações discursivas historicamente vinculadas a um enfoque social popular, participativo e reivindicativo.

Para contribuir com a análise, também lançamos mão das reflexões encontradas nas teorias da ação política no jornalismo, conforme aponta Traquina (2005):

As teorias da ação política, os *media* noticiosos são vistos de uma forma instrumentalista, isto é, servem objetivamente certos interesses políticos (...) seja de esquerda ou de direita, estas teorias defendem a posição de que as notícias são distorções sistemáticas que servem os interesses políticos de certos agentes sociais bem específicos que utilizam as notícias na projeção da sua visão do mundo, da sociedade, etc. (TRAQUINA, 2005, p. 163).

Como *corpus* de análise, escolhemos matérias veiculadas em 2012 em dois veículos: o jornal Tribuna do Norte (RN)⁷, principal jornal local, financiado por meio de assinaturas e publicidade e que possui versões *online* e impressa; e a Agência Pública⁸

⁵ O conceito de formação discursiva elaborado por Foucault (entendido como conjunto de regras discursivas que determinam a existência dos objetos, conceitos, modalidades enunciativas e estratégias) é assimilado através da aprendizagem linguística e é ele que permitirá ao indivíduo elaborar seus discursos e reagir linguisticamente aos acontecimentos (FOUCAULT, 1995 apud COSTA, 2006, p.161).

⁶Atenta às interpretações que viam nas formações discursivas ‘regiões fechadas e estabilizadas’, Orlandi explicita que as formações discursivas ao mesmo tempo que determinam a posição do sujeito, não a preenchem totalmente de sentido, pois elas são constituídas pelas diferenças, contradições e movimento, ou seja, um contínuo processo de reconfiguração. ‘Delimitam-se por aproximações e afastamentos. Mas em cada gesto de significação (de interpretação) elas se estabelecem e determinam as relações de sentidos, mesmo que momentaneamente. E é isto que dá identidade ao sujeito e ao sentido (ORLANDI, 1994, pp.10-11 apud COSTA, 2006, p.161).

⁷ A empresa jornalística Tribuna do Norte foi fundada em 24 de março de 1950 e é o jornal mais antigo em circulação em Natal/RN. Fundado pelo jornalista e ex-governador do Estado Aluísio Alves, pertence ao grupo político ligado ao Movimento Democrático Brasileiro (MDB), anteriormente Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Desde 1997, também possui um portal de notícias disponível em: < <http://www.tribunadonorte.com.br>>

⁸ Agência de jornalismo independente fundada em 2011 em São Paulo/SP pelas repórteres Mariana Amaral, Natalia Viana e Tatiana Merlino, é a primeira agência de jornalismo investigativo sem fins lucrativos do Brasil. Disponível em: < <https://apublica.org/quem-somos/>>



(SP), agência de notícias *online*, de cobertura nacional, que produz conteúdo de modo autointitulado independente, financiada, principalmente, por fundações.

O período foi escolhido pela maior concentração de reportagens sobre o tema em ambos os veículos, tendo em vista as discussões quanto aos projetos de mobilidade urbana na capital e suas consequências para a cidade, que resultaram em diversos protestos e audiências públicas para sua reavaliação.

No ano de 2012 foram encontradas seis reportagens produzidas pela Tribuna do Norte tendo como foco essa temática na plataforma *online*, que serão analisadas neste artigo. Na Agência Pública, foram encontradas três reportagens e um documentário (que não integrará a análise), produzido em conjunto com os personagens das matérias. As palavras-chave da pesquisa foram *mobilidade urbana*, *Copa do Mundo* e *Natal*, utilizadas dentro dos campos de busca dos próprios *sites* dos veículos em questão. Foram excluídas matérias provenientes de outras fontes, como *releases*⁹ de órgãos oficiais.

Além de analisar o discurso jornalístico sobre o tema da Tribuna do Norte e da Agência Pública, descreveremos as ações do poder público de 2011 a 2013. Esse período contempla desde a data da divulgação das obras de mobilidade, até a alteração e execução do novo projeto.

A Agência Pública

A Agência Pública de jornalismo investigativo foi criada em 2011 pelas jornalistas Natália Viana e Marina Dias em São Paulo/SP, como um veículo de mídia independente. A cobertura da Copa do Mundo FIFA 2014 se deu por meio de um projeto intitulado Copa Pública, que começou como um *blog* de jornalismo cidadão¹⁰ com o objetivo de mostrar como a população brasileira foi afetada pelos preparativos para a Copa. Em Natal, as reportagens foram produzidas por repórteres parceiros, assim como em outras capitais do país.

⁹ Texto jornalístico que contém informações e dados específicos para divulgação de alguma coisa (filmes, livros, entrevistas).

¹⁰ Por jornalismo cidadão, chamado ainda de jornalismo colaborativo ou *open source* (código fonte aberto), entende-se um modelo de jornalismo em que o leitor/usuário deixa de ser um mero receptor e participa, parcial ou integralmente, do processo de produção de um conteúdo jornalístico (CAVALCANTI, 2008, p. 3).

Na primeira reportagem, “Os atropelados pela Copa”, a narrativa utilizada pela agência foge da estrutura convencional do *hard news*¹¹ e traz um discurso literalizado onde a repórter se posiciona em primeira pessoa no texto, utilizando a palavra "Eu", e se insere como um sujeito do discurso, situada no contexto sócio-histórico da comunidade e não somente como um sujeito abstrato da gramática (ROSELI; BRANDÃO; FIORIN, 2012). Termos como "improvisadamente" e descrições do tipo "desci do ônibus" confirmam esse recurso de construção da narrativa, já no primeiro parágrafo.

Eu passava por aquelas casas todos os dias, observando as mensagens de protesto expostas em faixas pretas e letras brancas, penduradas improvisadamente na fachada de portões e paredes, sem noção do que se passava por trás delas. Até que um dia desci do ônibus disposta a ouvir, e conheci dona Osanete, seu Pedro e seu Antônio, alguns dentre os tantos atingidos diretamente pelas obras de Mobilidade Urbana, bancadas pelo governo federal e por recursos locais. (PUBLICA, 2012)

Tendo os moradores em ameaça de desapropriação como fontes predominantes (ver anexos, tabela I), o recorte geográfico utilizado são pessoas que estão no limite do perímetro urbano a ser atingido pelas obras. Essa estratégia discursiva tem a intenção de contemplar o mesmo ângulo de diferentes perspectivas, com o objetivo de representar a maior parte do todo.

Os recursos textuais de quebra do texto, como a frase "desapropriações e obras que não correspondem ao interesse público", e a própria escolha do título da reportagem, “os atropelados pela Copa”, demonstram o intuito da repórter em afirmar que os interesses da população e do Estado são divergentes. E de que mesmo que os investimentos em relação a Copa prometam um bom legado, esse atingirá uma minoria.

As duas reportagens seguintes tratam de desdobramentos da primeira. Seguem o mesmo padrão narrativo, como no caso da frase: “estava sentado na quarta fila do auditório durante a audiência”, presente na reportagem “Audiência Pública em Natal não resolve problema dos atropelados pela Copa”, que se apropria dos recursos do jornalismo literário¹² para dizer que, mesmo ocupando as primeiras filas, os moradores não tiveram poder de fala.

¹¹ Jornalismo em tempo real, relato objetivo de fatos relevantes para a vida política, econômica e cotidiana.

¹²“Significa potencializar os recursos do jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lide, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos” (PENA, 2006).

Antônio Fernandes, 65, um dos moradores que serão despejados, estava sentado na quarta fila do auditório durante a audiência. Na entrada, ganhou uma pasta com o regimento do encontro, papel e caneta, mas não conseguiu espaço para falar. Não ficou satisfeito, disse, depois da audiência: “Apesar de importante, eu não estou achando correto porque não estamos tendo uma resposta definitiva sobre o assunto. Eles tratam de outros temas, mas [sobre] os problemas de desapropriação a gente não está tendo nenhuma resposta. Eu achei que essa reunião ia trazer alguma resposta para nós, mas estamos do mesmo jeito que estávamos. (PÚBLICA, 2012).

A última das reportagens feita pela agência sobre a temática, “Atropelados pela Copa em Natal continuam sem respostas”, encerra o ciclo de reportagens realizado pela Pública em 2012, ainda com a incerteza dos poderes públicos quanto à garantia dos direitos da população, assim como sobre a realização das obras de mobilidade, em especial do chamado corredor estruturante.

Jornal Tribuna do Norte

Por sua vez, o Jornal Tribuna do Norte (TN), fundado por Aluísio Alves em 1950, é presidido por seu filho, Henrique Eduardo Lyra Alves, que no período do Mundial de 2014 era deputado estadual, presidente da Câmara dos Deputados do Brasil e presidente do Movimento Democrático Brasileiro (MDB)¹³. Como um jornal impresso de circulação diária, além do *site* de notícias atualizado constantemente, a cobertura da Copa se deu de modo constante, desde o anúncio de Natal como umas das 12 cidades sede do país.

A matéria "Valor das indenizações desagrada" traz em seu corpo uma imagem que destaca a fachada de uma das casas ameaçadas de desapropriação com uma faixa de protesto onde está escrito: "Desapropriação pode ser legal, expulsão não". Entendendo-se que o discurso ultrapassa o nível gramatical, linguístico (ROSELI; BRANDÃO; FIORIN, 2012). A foto reforça o conteúdo da reportagem, que não condena as desapropriações em si, mas destaca as críticas dos moradores de que estão recebendo propostas com um valor inferior ao valor real do seu imóvel, o que é de responsabilidade da prefeitura. O texto é o único (ver anexos, tabela 1) proveniente da TN nesta pesquisa que tem a voz dos moradores como fonte predominante.

Selma Lima inclusive, mora numa casa de posse, vizinha à da mãe, que pertenceu à sua avó - "e não tem escritura nenhuma"-

¹³ Na época Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB).

, e que está sendo reclamada a propriedade por uma tia que morou no imóvel. "Estou aqui há nove anos, tenho três filhos e meu marido não tem como pagar o aluguel porque trabalha fazendo bico", completou ela, exibindo um aviso da prefeitura informando que o imóvel estava sendo declarado de utilidade pública. (TRIBUNA, 2012).

Ainda no mesmo mês, abril de 2012, a Tribuna voltou a tratar sobre o tema tendo como destaque "Prefeitura do Natal inicia desapropriações". O texto demonstra elementos que trazem insegurança em relação à prefeitura do Natal, como "deverão", "estimou" e "aproximadamente", também citando de forma direta "apesar das incertezas" e "não é possível afirmar".

Os valores finais das desapropriações de aproximadamente 450 imóveis, que deverão ser pagas pela Prefeitura do Natal como parte das contrapartidas das obras de mobilidade urbana, ainda são uma incógnita. Inicialmente, o município estimou que seriam necessários R\$ 25,8 milhões. Num segundo momento, o valor foi orçado em aproximadamente R\$ 45 milhões. (TRIBUNA, 2012).

Em "Projetos do legado não saem do papel", uma reportagem especial publicada em junho de 2012, os jornalistas fazem um apanhado de todas as obras prometidas e até então não concluídas na capital. Em seu *lead*¹⁴ destaca que já se passou mais da metade do tempo disponível para a realização dos projetos e, com termos novamente de insegurança, como "apesar" e "mesmo assim", afirma que a até então governadora do Estado, Rosalba Ciarlini, mantém seu otimismo, o que transparece que a gestora não possui nenhuma razão para tanto.

Três anos após o anúncio como sede do maior evento esportivo mundial, o legal da Copa do Mundo em Natal ainda é um grande projeto. No dia 31 de maio de 2009, a Fifa anunciou Natal como uma das sedes. Desde então o termo "legado" se popularizou entre os governantes, políticos e gestores. A partir disso, Natal se tornaria uma cidade mais moderna, com vias públicas rápidas, um sistema de saúde fortalecido e mais segurança. Apesar da festa, e transcorrido mais da metade do tempo disponível para a cidade tirar do papel seus projetos, poucas ideias saíram do papel. (...) Mesmo assim, a governadora Rosalba Ciarlini mantém o otimismo sobre o legado da Copa do Mundo em Natal. (TRIBUNA, 2012).

¹⁴Lide (em inglês *lead*) é uma estratégia narrativa inventada por jornalistas americanos no começo do século passado com o intuito de conferir objetividade à imprensa. (...). Logo no primeiro parágrafo de uma reportagem, o texto deveria responder a seis questões básicas: Quem? O que? Como? Onde? Quando? Por quê? (PENA, 2006).

Na reportagem "Ministro garante as obras para Natal", publicada em agosto do mesmo ano, a TN reforça desde o título, a insegurança de que as obras sejam realizadas pela prefeitura. Começa o seu texto com uma fala direta do então Ministro das Cidades, Aguinaldo Veloso, justificando as obras de mobilidade urbana graças à "ascensão da classe média, a estabilidade econômica da moeda e o crescimento econômico do país".

Todas as fontes citadas na reportagem são políticos presentes no *Seminário Motores do Desenvolvimento*, tais como o deputado federal Henrique Alves (Diretor do jornal), cuja matéria afirma que "é o primeiro a cobrar maior atenção às necessidades do RN".

O seminário também trouxe à luz dos debates as cobranças do meio empresarial e de especialistas quanto à necessidade de agilizar as obras de mobilidade urbana para evitar o "travamento da cidade". O primeiro a cobrar maior atenção às necessidades do RN foi o deputado federal Henrique Eduardo Alves, líder do PMDB na Câmara e presidente da TRIBUNA DO NORTE. (TRIBUNA, 2012).

Cenário Político

Parte das obras e mobilidade urbana, bem como das desapropriações dos moradores, eram de responsabilidade da Prefeitura do Natal, que na época sofreu grande instabilidade política. Mícarla de Sousa do Partido Verde (PV) foi afastada da prefeitura em 31 de outubro de 2012, assumindo o vice-prefeito Paulinho Freire do Partido Progressista (PP). Nas eleições seguintes, Carlos Eduardo Alves do Partido Democrático Trabalhista (PDT), sobrinho de Aluísio Alves, ex-governador do Estado e fundador da TN, assume pela segunda vez a prefeitura do Natal.

Rosalba Ciarlini Rosado, do Democratas (DEM), ocupava a cadeira do Governo Estadual e, a princípio, contou com o apoio do PMDB, que rompeu oficialmente com seu governo em agosto de 2013 (NO MINUTO, 2013), mas já o anunciava desde 2012 (TRIBUNA DO NORTE, 2014).

Das sete reportagens analisadas, apenas uma mantém um teor positivo. Publicada em dezembro de 2012, logo após as eleições e no período de transição de mandatos, a Tribuna publica a seguinte matéria: "Adjunto de planejamento vai conduzir obras da Copa". Apesar de não destacar no título, o principal foco da matéria é demonstrar a nova equipe de transição do novo mandato de Carlos Eduardo como prefeito da cidade do Natal.

Um dos pontos que deixam clara a conotação positiva ao novo gestor se encontra no primeiro parágrafo: "assessores próximos ao prefeito garantem que a escolha é técnica". Destaca-se ainda, além da qualidade técnica do novo secretário adjunto de planejamento, seu papel de dar início às obras de mobilidade "que nem mesmo foram iniciadas".

O novo secretário adjunto de Planejamento da Prefeitura de Natal será o engenheiro Alexandre Duarte. E será dele a responsabilidade de coordenar as obras de mobilidade da Copa do Mundo, que deverão estar prontas até o início de 2014. Assessores próximos ao prefeito Carlos Eduardo garantem que a escolha é técnica e traz uma indicação de que Alexandre Duarte já tem todo planejamento de como dar celeridade às obras de mobilidade, que nem mesmo foram iniciadas. (TRIBUNA, 2012).

Apesar de não ter destaque no título, a foto da matéria em análise traz a figura de Virgínia Ferreira, nova titular da pasta de planejamento e coordenadora da equipe de transição. Há ainda um caráter heroico impresso na nova gestão, com o uso do termo “salvar” para afirmar que a equipe conseguiu cumprir os prazos de convênios firmados na gestão anterior. “Virgínia no último dia da equipe de transição, esforços para salvar convênios de mobilidade”, diz a legenda da foto.

Figura I – Reportagem “Adjunto de Planejamento vai conduzir obras da Copa”



Fonte: Aldair Dantas, TRIBUNA DO NORTE, 2012.

As reuniões dos moradores com os órgãos públicos municipais tiveram início em novembro de 2011, onde desde o princípio foram apresentadas pelo Comitê Popular da Copa sugestões de projetos alternativos com menos impacto na população e com menor custo aos cofres públicos. No total, foram mais de 20 reuniões dos moradores com os órgãos públicos, sendo quatro em 2011 e 20 em 2012, período em que foram publicadas as matérias em análise. Também as Audiências Públicas e os atos públicos acompanharam esse aumento, tendo acontecido uma em 2011 e sete em 2012, e dois em 2011 e quatro em 2012, respectivamente.¹⁵

O projeto de mobilidade urbana da Copa do mundo, que contemplava o corredor estruturante, desapropriando 449 famílias, foi alterado oficialmente em julho de 2013. A notícia foi divulgada pela mídia em 17.07.2013, pouco mais de um ano depois das primeiras matérias analisadas neste artigo. O novo plano reduziu para quase zero o número de desapropriações e também reduziu os investimentos, fazendo da Avenida Jerônimo Câmara e da Avenida Mor Gouveia (onde haveria as desapropriações) vias de mão única. A nova proposta resolveu o problema de desobstrução do trânsito e, segundo o Comitê Popular da Copa, atendeu as reivindicações dos moradores.

Considerações Finais

Os discursos do jornalismo da mídia tradicional e independente não são convergentes nem divergentes de modo determinante, mas podem defender um mesmo ponto de vista, ainda que por diferentes óticas. Foi o que observamos nesta breve análise do jornal local Tribuna do Norte e da Agência Pública de jornalismo investigativo, cujo objetivo era identificar o discurso midiático presente na mídia tradicional e independente, e a partir disso estabelecer uma análise comparativa utilizando a Análise do Discurso.

Durante a pesquisa, diante da amostragem escolhida para compor este *corpus*, foi possível demonstrar que os textos de ambos veículos possuem uma conotação negativa quanto às obras de mobilidade urbana no município de Natal, proposta para a Copa do Mundo FIFA 2014, mas transmitem a mensagem através de recursos diferentes, com objetivos diferentes e a partir de diferentes formações discursivas.

¹⁵ Dados divulgados pelo Comitê Popular da Copa e da Associação Potiguar dos Atingidos pelas Obras da Copa (APC).

A escolha das fontes da Agência Pública, que se afirma como uma agência independente e criadora de “reportagens de fôlego”, deixa subentendido que dá direito a fala àqueles que não a tem, questionando o mito da “neutralidade jornalística”. Este elemento é crucial para a compreensão da fé pública (BACCEGA,2012) em relação ao jornalismo, em especial às empresas independentes. A fé pública é caracterizada quando a sociedade confere-lhe a competência de representá-la, considerando a partir dela ter uma visão objetiva dos fatos narrados, quando na verdade os produtos do jornalismo representam o mundo editado sob a ótica do profissional.

Baccega (2012) esclarece que o escriturador do discurso, o que se aplica ao da comunicação, renova os procedimentos discursivos para manifestar sua escolha dos fatos, respeitando as normas do domínio a que está filiado seu discurso. Ao tomar a palavra, o sujeito se institui recriador do discurso, com todos os valores e estereótipos do grupo social a que pertence.

No caso das reportagens em análise da Pública, a repórter narra que passa pelo local todos os dias, e que as bandeiras de protesto que lhe chamaram a atenção e fizeram com que apurasse o fato que deu início a reportagem. Esta afirmação nos faz entender que ela se integra ao grupo social onde os moradores em ameaça de desapropriação pertencem, portanto, assume para si (e para o seu discurso) a ideologia¹⁶ deste grupo, trazendo-o para o centro da narrativa.

O jornalismo independente da Agência Pública, como já mencionado, gerou textos cuja fonte de sentido das palavras pode ser encontrada em formações discursivas historicamente vinculadas a um enfoque social popular, participativo e reivindicativo.

Já o jornal Tribuna do Norte se destacou por optar, sobretudo, pelo uso das fontes oficiais, as vezes de modo absoluto (Anexos, tabela II). Segundo Fíguro (2012), o texto só é possível de ser abordado e compreendido como discurso no contexto de uso, em diálogo com a corrente de discursos à qual pertence. E só a partir desse intertexto presente no cenário político da época foi possível compreender o posicionamento do jornal, ligado ao grupo político mais tradicional do Estado.

No contexto histórico e político da época, trata-se de um ano eleitoral, onde o Governo Estadual e a Prefeitura do Natal passam por uma das maiores crises de

¹⁶Marilena Chauí observa que a ideologia organiza-se como um sistema lógico e coerente de representações (ideias e valores) e de normas ou regras (de conduta)” (CHAUI, 1984, p.113 apud COSTA, 2006, p.157).

popularidade enfrentadas por governantes no Rio Grande do Norte. E pode-se ainda acrescentar a visibilidade da cidade com a conquista de sediar alguns jogos da Copa do Mundo. Dessa forma, a TN se apropria de seu lugar de fala não somente como uma fiscalizadora dos agentes públicos da sociedade, em seu papel de mediadora com a sociedade, mas reafirma o discurso segundo os interesses do grupo político ao qual pertence. Os sentidos das palavras e expressões usadas pelo jornal foram buscadas, portanto, em formações discursivas ligadas predominantemente a um contexto histórico de favorecimento econômico e político de um grupo social local específico. Como afirma Baccega (2012), existindo mediadores, ficção e realidade andam sempre juntas.

Observamos ainda que as reportagens produzidas pelo jornalismo independente, através dos dados que comprovam o grande aumento no número de reuniões e audiências públicas no período estudado, pode ter fortalecido a voz de sindicatos e representações sociais, influenciando nas ações do poder público.

Apêndice

Tabela I – Reportagens analisadas na Agência Pública

Título	Fontes utilizadas	Data	Links
“Atropelados pela Copa”	Moradores (discurso predominante), site de transparência da Copa do Mundo, Associação Potiguar dos Atingidos Pela Copa (APAC), Secretaria de Obras públicas e Infra-estrutura (Semopi), Conselho Estadual de Direitos Humanos da OAB, Rede de Advogados Populares.	19.06.12	https://apublica.org/2012/06/os-atropelados-pela-copa/
“Audiência Pública em Natal não resolve problema dos atropelados pela Copa”	Moradores (discurso predominante), Semopi, Comitê popular da Copa,	03.07.12	https://apublica.org/2012/07/audiencia-publica-em-natal-nao-resolve-problema-dos-atropelados-pela-copa/
“Atropelados pela Copa em Natal continuam sem respostas”	Moradores (discurso predominante), Comitê Popular da Copa, Semopi, APAC, Ministério do Esporte, Ministério Público Estadual.	20.11.12	https://apublica.org/2012/11/atropelados-pela-copa-em-natal-continuam-sem-respostas/

Tabela II – Reportagens analisadas na Tribuna do Norte

Título	Fontes utilizadas	Data	Links
"Atingidos por	2ª vara da Fazenda Pública	20.03.12	http://www.tribunadonorte.com



obras da Copa de 2014 tem mandado de segurança negado"	de Natal (única fonte).		.br/noticia/atingidos-por-obras-da-copa-de-2014-tem-mandado-de-seguranca-negado/215450
"Valor das indenizações desagrada"	Prefeitura Municipal, moradores (discurso predominante), advogado particular de um morador.	14.04.12	http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/valor-das-indenizacoes-desagrada/217614
"Prefeitura do Natal inicia desapropriações"	Diário Oficial do Município (DOM), Procuradoria Geral do Município (PGM), Procuradoria Patrimonial do Município, Secretaria Municipal de Obras Públicas e Infraestrutura (Semopi), Secretaria Municipal da Juventude, Esporte, Lazer e Copa do Mundo, Sindicato da Construção Civil (Sinduscon).	22.04.12	http://www.tribunadonorte.com.br/noticias/prefeitura-do-natal-inicia-desapropriacoes/218329
"Ministro garante as obras para Natal"	Ministro das Cidades, o deputado federal Henrique Eduardo Alves, presidente do Sistema Fecomércio, presidente do Sistema Fiern, governadora Rosalba Ciarlini, ministro da previdência social, presidente da Fetronor.	28.08.12	http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/ministro-garante-as-obras-para-natal/229963
"Projetos do legado não saem do papel"	Governadora Rosalba Ciarlini, coordenador do comitê de saúde do Governo do Estado relacionado a Copa, comandante da PM, Secretaria Extraordinária para Grandes Eventos do Governo Federal, representante da PM no comitê gestor, Secretaria de Segurança Pública.	06.12.12	http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/projetos-do-legado-nao-saem-do-papel/222661
"Adjunto de planejamento vai conduzir obras da Copa"	Secretário de planejamento da Prefeitura, assessores próximos ao prefeito (fonte não especificada), coordenadora da equipe de transição,	30.12.12	http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/adjunto-de-planejamento-vai-conduzir-obras-da-copa/240070

Referências

Agência Pública. **Copa Pública**. Disponível em: <<https://apublica.org/especial/copa-publica/>> Acesso em 14 de jul. de 2018.



BACCEGA, Maria Aparecida. SOUZA-E-SILVA, Maria Cecília. **Comunicação e Análise do Discurso**. Editora Contexto, São Paulo, 2012.

BELMINO, Silvia Helena. CARVALHO, Alissa Cendi Vale de. **A Fortaleza da Copa do Mundo: o legado como ferramenta de legitimação do megaevento esportivo. Estudos em Jornalismo e Mídia (EJM)** Vol. 11 N° 2, julho a dezembro de 2014.

Disponível em

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/19846924.2014v11n2p390/28233>> Acesso em 14 de jul. de 2018.

CAVALCANTI, Mario Lima. **Eu, Mídia - A era cidadã e o impacto da publicação pessoal no jornalismo**. São Paulo: Iventura, 2008.

CHAUÍ, M. **O que é ideologia**. 15ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

COSTA, Luciana Miranda. **Comunicação e Meio Ambiente: a análise das campanhas de prevenção a incêndios florestais na Amazônia**. Belém: NAEA/UFGA, 2006.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no college di France, pronunciada em dezembro de 1970**. Edições Loyola, 2008.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber/ Trad: Luiz Felipe Baeta Neves**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

LEÃO, André Luís Maranhão de. FERREIRA, Bruno Rafael Torres. GOMES, Victor Pessoa de Mélo. **Um “elefante branco” nas dunas de Natal? Uma análise pósdesenvolvimentista dos discursos acerca da construção da Arena das Dunas**. Revista Adm. Pública, Rio de Janeiro, jul/ago 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v50n4/0034-7612-rap-50-04-00659.pdf>> Acesso em 14 de jul. de 2018.

No Minuto. **PMDB rompe oficialmente com governo Rosalba**. Política, 30 de agosto de 2013. Disponível em: <<http://nominuto.com/noticias/politica/pmdb-rompe-oficialmente-com-governo-rosalba/101659/>> Acesso em 14 de jul. de 2018.

OLIVEIRA, Dennis. **Jornalismo alternativo, o utopismo iconoclasta**. In: SBPJor. Anais do VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. São Paulo: USP, nov. 2009. Disponível: <<https://dennisdeoliveira.files.wordpress.com/2017/08/358462363-jornalismo-alternativo-o-utopismo-iconoclasta-pdf.pdf>> Acesso em: 29 de jan. 2019.



ORLANDI, E. P. Protagonistas do/no discurso. In: **Foco e Pressuposição**. Uberaba: Instituto de Ensino das Faculdades Integradas de Santo Tomás de Aquino, 1978. p. 30-41.

PENA, Felipe. **O jornalismo literário como gênero e conceito**. NP de Jornalismo do Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom em 2006. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/77311256385591019479200175658222289602.pdf>> acesso em 29 de jan. de 2019.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Trad. E. P. Orlandi e outros. Campinas: Ed. Unicamp, 1988.

ROSELI, Figaro. BRAIT, Beth. BRANDÃO, Helena Nagamine. FIORIN, José Luiz. **Comunicação e análise do discurso**. Editora contexto, São Paulo/SP, 2012.

Tribuna do Norte. "**PMDB poderá romper com o governo mais cedo do que muitos pensam**". Notícias, 11 de dezembro de 2012. Disponível em: <<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/pmdb-podera-romper-com-o-governo-mais-cedo-do-que-muitos-pensam/238680>> Acesso em 14 de jul. de 2018.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo - porque as notícias são como são**. Volume 1. 2ª edição. Editora Insular. Florianópolis/SC, 2005.